

OLHARES DOCENTES

Enegrecendo o currículo escolar: caminho possível para o fortalecimento da educação quilombola e as relações raciais do estudante na escola básica. ¹

Júlia Barreto Lula

Mestre em Letras

*Professora de Língua Portuguesa da
Secretaria de Educação do Estado da
Bahia*



A inexistência da efetivação da lei 10.639/2003 assim como a falta de anuência das instituições escolares em construir propostas curriculares que abarquem os conhecimentos das matrizes africanas e suas colaborações para cultura afro-brasileira tem contribuído para a formação de jovens sem uma postura de autoafirmação identitária.

Ao apresentar, durante as aulas, a existência de comunidades quilombolas, visto que muitos estudantes desconhecem as suas existências, contribui para a construção de uma postura de resistência e reexistência como também fortalece a luta das comunidades pelos seus direitos. Ao passo que os conhecimentos culturais e históricos africanos, as vivências das comunidades quilombolas são apresentadas na escola, presume-se que ficará latente e visível para as autoridades educacionais a importância de desenvolver currículos heterogêneos.

A atual situação das comunidades quilombolas tornar-se-á visível para a juventude negra e no momento em que se torna cognoscível, uma postura de luta mútua pode ser desenvolvida fruto de uma postura de pertencimento étnico. Sendo assim, cabe às instituições escolares destinarem momentos para a formação de professores e a partir de tal formação, apresentar para os estudantes a existência das comunidades quilombolas assim como suas reais estruturas e necessidades.

¹ Trabalho realizado no âmbito do Curso Educação Escolar Quilombola, organizado pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018, sob coordenação da professora mestra Nágila Oliveira dos Santos.